

O Município de Diamantina e os Impactos causados pela implantação da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri

Matheus Henrique Fernandes Valle¹

Tereza Cristina de Azevedo Bernardes Faria¹

Felipe Bertelli de Oliveira²

Aguirre Araújo Chaves²

Resumo: A chegada de empreendimentos, públicos ou privados, em cidades de médio porte proporciona mudanças nas esferas econômica e social. O presente trabalho tem como objetivo central averiguar as alterações na dinâmica socioeconômica de Diamantina, causadas pela implantação da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, no ano de 2005. A partir das análises de dados do IBGE e Banco Central, percebe-se que ocorreu um aumento populacional entre as idades de 20 e 29 anos (universitários), além de uma expansão nas movimentações bancárias do município. Desse modo, pode-se inferir que a chegada da universidade proporcionou um aquecimento da economia local.

Palavras-chave: Dinâmica Socioeconômica, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina e Estudantes.

Área Temática: Economia Mineira

¹ Graduando em Geografia IGC/UFMG

² Mestrando em Geografia IGC/UFMG

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, ao longo da segunda metade do século XX, aglomerações urbanas e cidades se tornaram o principal palco das relações de troca, de comércio e dos fluxos tanto de pessoas ou quanto de bens. Tais fluxos pressupõem invariavelmente a presença de redes, cuja primeira propriedade é sua capacidade de ligação e conexão (WERNECK e MOURA, 2001). Todavia, é impossível analisar os fluxos sem ter como referência os fixos, ambos definidos por SANTOS (1999) como: “elementos fixos permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que também se modificam”.

Resumindo, uma rede urbana compreende a organização de um conjunto de cidades e sua rede de influências, a partir do fluxo de bens, pessoas e serviços estabelecidos entre si e com as áreas rurais concomitantes, formando como coloca CORRÊA (2001) “um reflexo social, resultado de mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais”.

Essas transformações socioeconômicas contemporâneas, caracterizadas por alterações nas características econômicas e demográficas, são associadas ao processo de globalização, resultando numa crescente mobilidade do capital produtivo, que por sua vez aumenta a velocidade das mudanças territoriais. A globalização, como processo, tende a comprimir o espaço-tempo e reduzir a importância do espaço físico, com a desvinculação das relações econômicas, sociais e políticas de suas condições locais e regionais prévias. Em contrapartida, a herança histórica e o capital imobilizado impedem, contrariam ou condicionam esse movimento. A rigidez da organização administrativa e das várias formas de divisão político-territorial historicamente estabelecida é outro elemento de contraposição à mobilidade das transformações da produção e o comércio (HARVEY, 1982; BRENNER, 1998).

Ao invés de provocar a homogeneização, a globalização favorece um desenvolvimento espacialmente desigual e conseqüentemente amplia as diferenças entre as regiões de um mesmo país ou estado, aumentando a competição entre elas (DINIZ, 2000). O crescimento econômico não ocorre de maneira uniforme no tempo e a inserção das localidades no mundo faz-se segundo suas potencialidades e capacidades competitivas, o que gera um processo de simultânea inclusão e exclusão. Dessa maneira, a economia não se dá unicamente como um processo organizado sobre o qual atua uma população, ele nos oferece um conjunto de fatores ativos (indústrias motrizes, pólos de indústrias e atividades geograficamente aglomeradas) e de fatores passivos (indústrias movidas, regiões dependentes dos pólos) (PERROUX, 1977).

Segundo CASTELLS (1996), os espaços de fluxos tendem cada vez mais a superar em importância os espaços de lugares. Desse modo, a economia local permaneceria relativamente estável devido a facilidades de trocas com outras regiões mais dinâmicas ou com regiões desenvolvidas em outro setor de atividade.

O município de Diamantina apresentou, desde seus primórdios no início da mineração nas Minas Gerais, transformações representativas em sua base econômica. O início foi marcado pela exploração de diamantes, o que trouxe certa prosperidade econômica para a região. Isso dinamizou os fluxos migratórios, principalmente de mineradores e comerciantes, em direção à região que abasteceram sua crescente população. Com a exaustão de tal recurso, a cidade que tinha esta vocação mineradora,

viu-se obrigada a encontrar uma saída para essa situação desconfortável. Assim, após um hiato de quase dois séculos de estagnação, o setor terciário tornou-se sua principal matriz econômica, especialmente a partir da segunda metade do século XX, com a implantação da Faculdade Federal de Odontologia e, após isso, as Faculdades Federais Integradas e, posteriormente, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Agora, o principal fluxo migratório para a cidade é composto por estudantes, o que parece sustentar o comércio local.

O objetivo principal do trabalho é verificar o tamanho da influência da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em uma possível mudança na dinâmica da economia local, a ponto de recolocar Diamantina em uma posição de destaque em um contexto macrorregional. Como objetivo secundário, procuramos identificar as mudanças ocorridas em curto prazo, desde sua fundação em 2005 até 2011, e possíveis impactos futuros. Tal esforço se justifica pelo fato da ausência de estudos que examinassem a condição de cidades de pequeno a médio porte, como Diamantina, que receberam Universidades Públicas grandes em seu território e suas possíveis consequências junto à dinâmica da economia local, salvo raras exceções.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada revisão bibliográfica acerca de conceitos-chave relacionados com a cidade de Diamantina e a implantação de Universidades Públicas em municípios de médio porte. A segunda etapa consiste na coleta de dados secundários que permitiram entender o padrão econômico e social de Diamantina nos últimos 10 anos. Tais dados foram retirados de diversas fontes: IBGE; Banco Central; DataSUS; Ministério do Trabalho. A posteriori, para corroborar ou desmentir os resultados obtidos em laboratório, foi realizada visita a campo cuja metodologia se baseou na observação da realidade local e em entrevistas com representantes de setores chave da população.

3. UNIVERSIDADE PÚBLICA COMO MOTOR PARA DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

No âmbito econômico, sabemos que as economias de aglomeração são geradas a partir de certa proximidade de agentes no desenvolvimento de uma determinada região. Tais economias podem se formar de diversas maneiras, as quais podem estar atreladas a fatores geográficos, naturais e culturais, decorrentes de economias externas. Elas também podem se transformar a partir de benefícios obtidos por um agente econômico qualquer ligado a instalação de um serviço público ou privado (LOPES, 2010).

Nesse quesito, uma universidade pública, inquestionavelmente o núcleo de maior produção de serviços se tratando de educação superior, produz efetivos econômicos imediatos a partir principalmente do comércio e dos serviços necessários para atender um empreendimento desse porte, além de benefícios de longo prazo. Seja a partir do progresso técnico, propiciado pelo “capital humano” e a instalação de nova infraestrutura, ausente no contexto municipal no período anterior à universidade, ou até mesmo por um incentivo a formação mais qualificada do jovem nascido na cidade onde a Universidade se instalou.

Tanto LOPES (2003), quanto CARVALHO e CHAVES (2007), através de trabalhos sobre a Universidade Estadual de Vitória da Conquista, demonstraram que uma instituição de ensino de nível superior pode contribuir significativamente na formação de

*clusters*³ pelo enfoque da similaridade, pois uma universidade pode atrair outras instituições de ensino superior, privadas ou não, que possam compartilhar os mesmos recursos. Como pelo enfoque da interdependência por conta da atração de uma série de serviços complementares como cursinhos, escolas de idiomas e estruturas de lazer. Assim, são criadas estruturas para a solidificação de centralidades urbanas, que segundo DINIZ (2006) seria um dos instrumentos necessários para um crescimento regional com coesão econômica e social.

Nos últimos 10 anos, principalmente durante a gestão do governo Lula, o programa educacional do Brasil começou a vislumbrar novas possibilidades de conduta. As universidades se expandem cada vez mais visando atender as demandas geradas pela pressão de toda uma nova população, que em um momento anterior não tinham acesso a ela. Desta feita, as universidades visam se desenvolver com o intuito, não só, da produção irrestrita do conhecimento, mas também na busca de alternativas que melhorem a qualidade de vida da sociedade em geral.

Ademais, da questão social, a cidade que recebe uma universidade pública de grande envergadura, tem a reboque, condições ideais para se transformar, em um polo de crescimento regional. O retorno direto e indireto é inestimável.

3.1 - UFVJM – Histórico⁴

O que hoje se constituiu como Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, tem sua origem ligada à iniciativa do até então governador de Minas Gerais, natural da região, o inesquecível Juscelino Kubitschek. O governador, a época se preocupou com a criação de alguma instituição de ensino de nível superior.

A princípio se pensava em uma escola de Mineralogia, devido à tradição da região na extração mineral, bem como à tradicional economia dos diamantes que nos séculos XVII e XVIII era o motor não só da região do até então Arraial do Tejuco. Porém, por influência do grande amigo, também dentista Pedro Paulo Penido e reitor da Universidade de Minas Gerais, atual UFMG, sugeriu a criação da Faculdade de Odontologia. Que atendia um dos grandes propósitos da época que era a interiorização do ensino superior. Indo de encontro ao advento de infraestrutura, explicitado no capítulo anterior, junto da faculdade instituiu-se uma policlínica com 20 “equipos” para a prática de Ortodontia e Odontopediatria.

Os consultórios dentários eram considerados os mais modernos da época. A FAFEOD, fundada por Juscelino em 1953 e federalizada em 1960, passou por um hiato temporal para apenas em 2002, se transformar em FAFEID (Faculdades Federais Integradas de Diamantina) e elevadas à condição de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em 2005. Atualmente, especificamente o município de Diamantina conta com dois Campi, o Campus I e o Campus JK, abrigando um total de 6 faculdades com 23 cursos de graduação. Empregando diretamente aproximadamente 500 servidores, um número bastante representativo para um município de pequeno a médio porte como Diamantina.

³ Segundo Potter (1998), **o cluster** é uma concentração de empresas, fornecedores e provedores de serviços, industriais e instituições interligadas que operam em conjunto num determinado campo de negócios, que competem e também cooperam. Potter (1998) ainda afirma que, a principal vantagem de um **cluster** é o ganho da eficiência coletiva, entendida como vantagem competitiva, se tratando de economias externas locais e conseqüentemente da ação conjunta.

⁴ Informação tirada do site: www.ufvjm.br.

4. RESULTADOS

4.1 - População de Diamantina

O município de Diamantina é o mais populoso em termos microrregionais, com 45.880 habitantes (55% do total da microrregião), destes 87,3% vivem na área urbana que registra densidade de 322,5 habitantes por quilômetro quadrado (Quadro 1).

Quadro 1: Indicadores Demográficos da Microrregião de Diamantina, segundo Censo de 2010

Municípios Componentes da Microrregião de Diamantina	Densidade Demográfica (2010)	População
Couto de Magalhães de Minas	20,5	
Datas	1,6	
Diamantina	322,5	4
Felício dos Santos	31,1	
São Gonçalo do Rio Preto	8,5	
Gouveia	13,5	1
Presidente Kubitschek	4,3	
Senador Modestino Gonçalves	4,8	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. 2010

Com relação ao ritmo do crescimento da população, sua taxa de crescimento anual demonstra estagnação, pois no período intercensitário de 1991 até 2010 a população apresentou crescimento de apenas 0,2% a.a. Tal realidade condiz com o cenário microrregional visto que o município mais pujante em termos de crescimento nas cercanias – Datas – apresentou taxa de 0,5% a.a.

Como foi dito na metodologia, o trabalho visa entender os impactos da chegada da Universidade em 2005 na população de Diamantina. Para isso será realizada uma análise comparativa das pirâmides dos censos de 2000 e de 2010.

Pode-se observar que a população diamantinense, assim como a população brasileira passa por um processo de transição demográfica, já que a fecundidade tem diminuído e as taxas de mortalidade também. Além disso, houve uma expansão do ápice da pirâmide, o que indica um envelhecimento populacional, principalmente do sexo feminino.

Porém, a faixa etária que mais chamou atenção, foi a de 20 a 29 anos. Enquanto a população total cresceu 3% em 10 anos, a uma taxa de 0,45 ao ano, somente a população jovem cresceu 20% de 2000 para 2010, apresentando taxa de crescimento anual de 1,88% (Figura 1 e Figura 2).

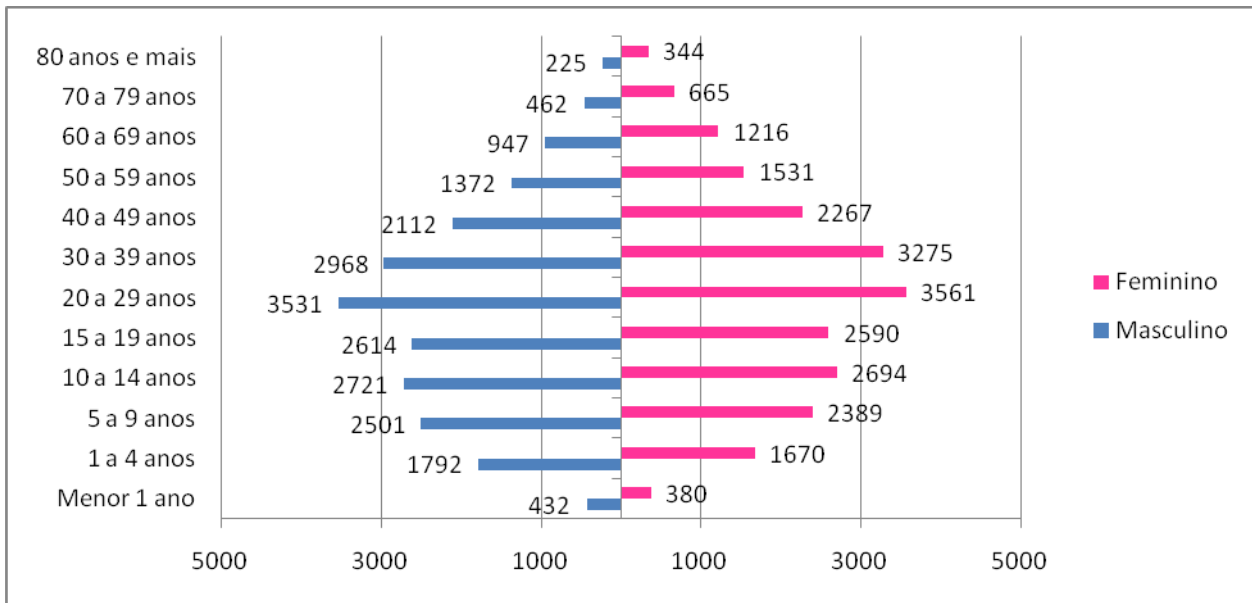


Figura 1: Pirâmide Etária, do município de Diamantina , 2000.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

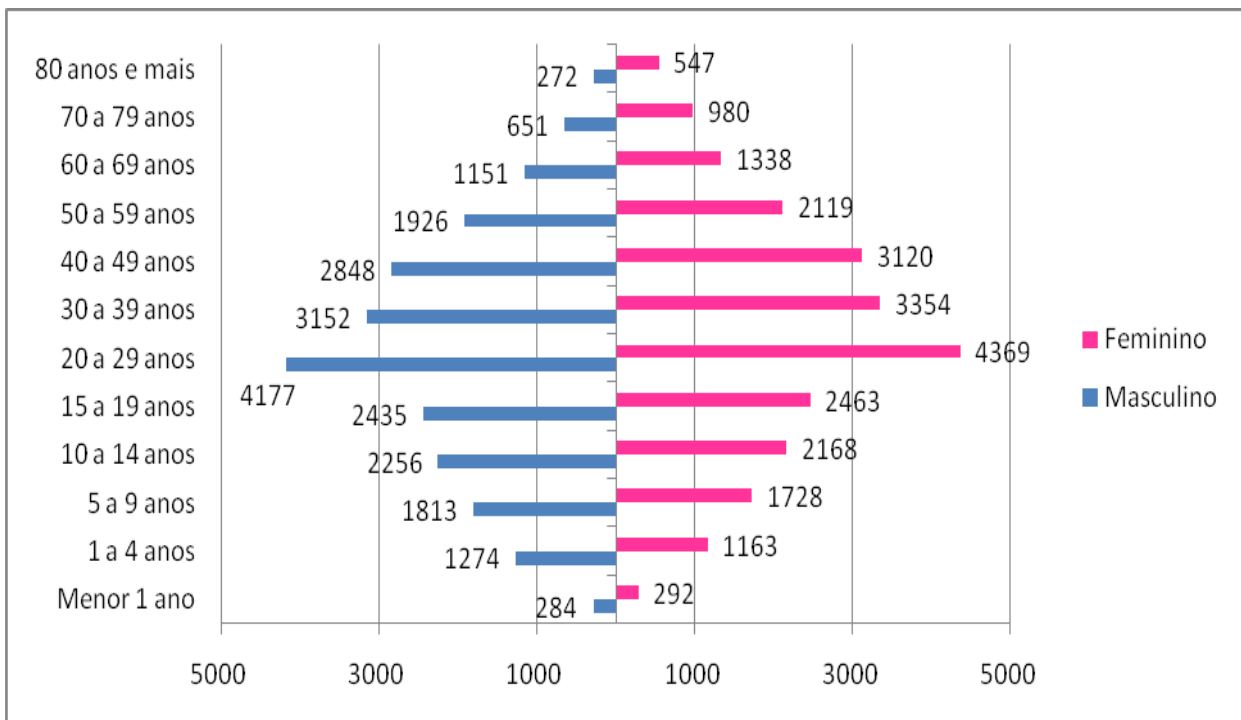


Figura 2: Pirâmide Etária, do município de Diamantina , 2010.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

A partir destes dados pode-se inferir que, de certo modo, a população de estudantes, que chegou depois de 2005, contribuiu para que este crescimento ocorresse, ainda que parte considerável desses jovens tenham sido contabilizados no seu município de origem. Tal questão só poderá ser solucionada a cabo, quando o IBGE disponibilizar os dados relacionados ao padrão migratório.

4.2 -Qualidade de vida da população

4.2.1 - Saúde

De acordo com a Figura 3, o total de leitos hospitalares em Diamantina é maior que o padrão exigido pela OMS. No entanto, quando comparado aos leitos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com o padrão OMS, a situação é bem diferente, pois o número se encontra abaixo, inferindo que o serviço público se encontra deficitário.

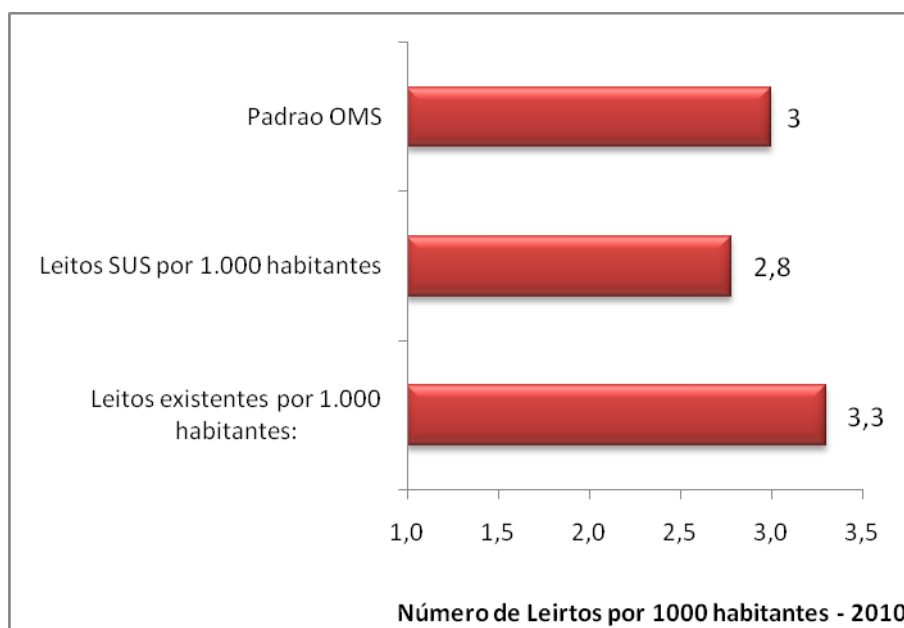


Figura 3: Leitos de Internação por 1.000 habitantes.

Fonte: Cadernos de Saúde/Datasus/IBGE

Quanto aos impactos na saúde, os universitários são considerados uma população flutuante pelos gestores municipais, pois não têm endereço fixo e se mudam constantemente. Essa grande dinâmica habitacional dos jovens, associada à falta de informação e interesse no modo de atuação do Programa Saúde da Família (PSF), inviabiliza um atendimento preventivo e uma atenção para pequenos casos relacionados à saúde.

Outro fator atenuante desse contexto é a inexistência de uma unidade do PSF no centro de Diamantina, local onde se concentra a maior parte das repúblicas, restando como única solução para a população da região o direcionamento ao Hospital Geral, sobrecarregando o setor de urgência e emergência com problemas que, majoritariamente, poderiam ser resolvidos em uma unidade voltada para o público local como um Posto de Saúde. Segundo o responsável na prefeitura, este problema seria amenizado com a construção de duas unidades PSF na região central, com o objetivo de atender esta população residente e eliminar esta sobrecarga do setor de atenção básica do Hospital.

A administração do município almeja a inserção de toda a população no Programa Saúde da Família, entretanto, Diamantina apresenta uma extensão territorial considerável, com alguns núcleos urbanos espalhados pelo espaço, o que dificulta a atuação de unidades centralizadas do PSF. Nesse contexto observamos um aumento na população

atendida pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) ⁵e pelo Programa Saúde da Família (PSF). ⁶

A porcentagem da população atendida no PSF aumentou de 50,77% em 2004 para 59,38% em 2009. Segundo a prefeitura cada unidade na região central assistirá cerca de dois mil habitantes, representando um acréscimo na proporção da população atendida. Se olharmos os dados para o atendimento envolvendo os dois programas, o crescimento torna-se mais significativo, aumentando de 68,84% em 2004 para 86,29% em 2009 (Tabela 1).

Tabela 1: PACS e PSF, população atendida

Ano	Modelo de Atenção	% população coberta pelo programa
2004	PACS	18,06
	PSF	50,77
	Outros	0,00
	Total	68,84
2005	PACS	18,04
	PSF	50,47
	Outros	0,00
	Total	68,51
2006	PACS	13,96
	PSF	52,49
	Outros	0,00
	Total	66,45
2007	PACS	25,02
	PSF	46,24
	Outros	0,00
	Total	71,26
2008	PACS	31,74
	PSF	53,05
	Outros	0,00
	Total	84,79
2009	PACS	26,91
	PSF	59,38
	Outros	0,00
	Total	86,29

Fonte: Ministério da Saúde, Cadernos da Saúde, 2009.

⁵ PACS – Programa de Agentes Comunitários de Saúde: Programa criado pelo Governo Federal que visa o atendimento básico e conhecimento das necessidades populacionais através da visita de agentes da saúde.

⁶ PSF – Programa Saúde da Família: Programa criado pelo Governo Federal que procura realizar o atendimento médico nos domicílios.

A população de estudantes universitários representa um acréscimo nas contas do município não contabilizado durante o repasse de verbas federais para a saúde. Isto ocorre porque este grupo é contabilizado no seu município de origem e, como grande parte dos estudantes universitários não é diamantinense, constrói-se um pequeno déficit nas contas do setor de saúde, parcialmente sanado apenas através do redirecionamento de investimentos de outros setores. Mas, por estes serem estudantes com certo poder aquisitivo, muitos têm acesso à planos de saúde privados, deslocando um pouco a demanda por consultas e atendimentos agendados no Sistema Público de Saúde, o que não elimina o acréscimo dos gastos públicos nos setores de urgência.

Entretanto, o custo-benefício da população universitária na saúde do município permanece maior. Por exemplo, um dos fatores que contribuem a este posicionamento é o trabalho executado pelos estudantes dos cursos de fisioterapia e odontologia, o Programa de Educação Tutoria (PET)⁷, que atende a população e auxilia na capacitação dos profissionais em formação. Outro benefício trazido com os universitários foi a expansão de áreas específicas como neurologia e ortopedia e a implantação de uma Unidade de Pronto Atendimento, UPA⁸ (em construção), além da chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU⁹.

Pode-se concluir que a melhoria da qualidade do serviço prestado no setor da saúde em Diamantina está relacionada diretamente com o desenvolvimento da Universidade nos cursos da saúde. Observa-se através dos projetos e das palavras dos entrevistados uma forte ligação entre a formação de um centro de referência no aprendizado e a transformação desse conhecimento em serviços que serão de desfrute comunitário, tais como criação dos alicerces para a formação de uma faculdade de Medicina e a construção de um Hospital Escola.

4.2.2 - Educação

A primeira hipótese trabalhada relacionava a educação nos ensinos médio e fundamental com o advento da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sugerindo que o crescimento da UFVJM aumentaria as matrículas nos outros níveis de ensino, dado uma suposta aproximação entre a Universidade e a população diamantinense. Essa premissa foi negada em dois momentos: no processamento de dados oficiais e nas entrevistas com os habitantes locais. Com os dados obtidos no IBGE Cidades, descobrimos uma queda no número de matrículas para o ensino fundamental e médio (Figura 3), enquanto o número de matrículas no ensino superior aumentava. Segundo o secretário de meio ambiente, Marcílio Almeida, o número de estudantes universitários passou de, aproximadamente, dois mil em 2005, para cerca de doze mil em 2011.

⁷ O modelo consiste em um grupo de alunos selecionados com base em testes e no currículo acadêmico, orientados por um tutor, Sob orientação do tutor o grupo tem condições para realização de atividades extracurriculares, que complementam sua formação acadêmica, procurando atender plenamente às necessidades do curso.

⁸ Unidade de pronto atendimento 24horas são estruturas de complexidade intermediária entre as unidades básicas de saúde e as portas de urgência hospitalares.

⁹ Faz parte da política nacional de urgência e emergências de 2003, e tem como objetivo ajudar e organizar o atendimento na rede pública, prestando socorro à população em caso de urgência.

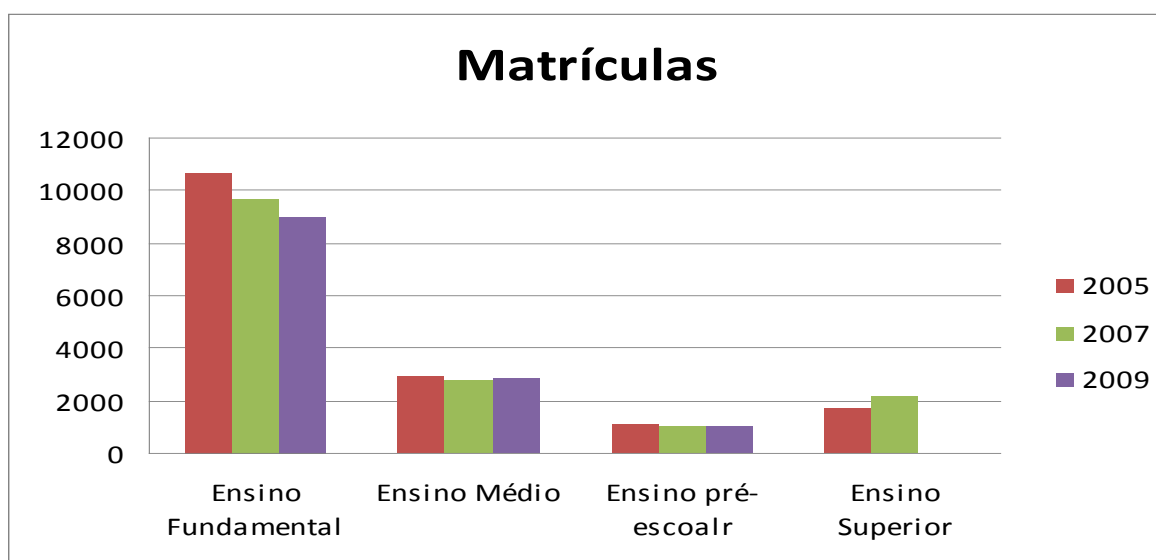


Figura 4: Matrículas, por nível de ensino (2005 – 2009).
 Fonte: IBGE Cidades, Prefeitura de Diamantina.

Na segunda hipótese, foi considerado o fato de a universidade atender em sua maioria estudantes de outras localidades, apesar de localizada em Diamantina; formato semelhante ao de Alfenas, Lavras e Ouro Preto. Essa hipótese foi contestada através de conversas com estudantes do ensino fundamental, que expressaram a ideia da proximidade e do crescimento da Universidade a colocarem como uma possibilidade para os jovens de escola pública. Assim, com a instalação de um grande complexo universitário na cidade, tornar-se-ia mais fácil adentrar no meio acadêmico. Essa esperança está pautada em parcerias que a Universidade tem com escolas de ensino fundamental, apesar da simples convivência entre tais instituições não ser suficiente para garantir o ingresso destes estudantes no ensino superior. Apesar de não termos dados oficiais sobre a origem dos estudantes na UFVJM, devido às entrevistas, pode-se concluir que a sua maioria é composta por indivíduos de outras localidades, o que faz de Diamantina uma cidade universitária, não uma cidade de universitários.

4.3 – Economia

4.3.1- Quadro evolutivo do PIB diamantinense

A evolução do PIB em Diamantina faz parte do processo de transformação da economia, no qual ocorreu uma substituição do valor produtivo de todos os setores direcionados para o terciário. O caráter extrativista do mercado de diamantes diminuiu vertiginosamente após a modificação da legislação no início dos anos 90. Doravante, traços de sua presença podem ser encontrados de maneira irregular e constituem um desafio a ser enfrentado pela administração local.

O crescimento do setor turístico e do comércio, associado ao desenvolvimento de serviços da saúde vem transformando o caráter econômico de Diamantina, na virada do Século XX para o XXI o setor já correspondia a 73% do PIB municipal, enquanto que no ano de 2009 este valor se encontrava em 77%. Esse crescimento ocorreu devido à estabilização relativa da agricultura e o decréscimo do setor industrial (16%-14%). Os quadros abaixo demonstram essa variação.

Quadro 2: Produto Interno Bruto e seus componentes, 2000, 2005 e 2009. Valores Constantes, para o ano 2000. Unidade: R\$ 1.000

Ano	2000	2005	2009
Produto Interno Bruto	104.312,3	119.402	138.902
Agropecuária	4.167,4	4.992	5.368
Indústria	16.469,1	16.605	18.771
Serviços	76.279,6	88.313	107.123

Fonte: IPEA DATA, 2011.

Quadro 3: Participação Percentual dos Componentes do PIB, 2000, 2005 e 2009

Ano	2000	2005	2009
Produto Interno Bruto	100%	100%	100%
Agropecuária	4%	4%	4%
Indústria	16%	14%	14%
Comércio e Serviços	73%	74%	77%

Fonte: IPEA DATA, 2011.

Vale ressaltar que, se tratando de valores absolutos o PIB cresceu como um todo, sendo acompanhado de um desenvolvimento de cada setor. A taxa de crescimento anual (Quadro 4) é de 3,2% a.a., Entretanto se a análise for fragmentada percebe-se maior incremento no setor de comércio e serviços (3,8% a.a.), seguidos de agricultura (2,9%a.a.) e Indústria (1,5%a.a.).

Quadro 4: Taxa de Crescimento Anual do PIB municipal e de seus Componentes

Municípios	Tx de Crescimento Anual (2000-2009) - PIB	Tx de Crescimento Anual (2000-2009) - Agropecuária	Tx de Crescimento Anual (2000-2009) - Indústria	Tx de Crescimento Anual (2000-2009) - Comércio e Serviços
Diamantina	3,2	2,9	1,5	3,8

Fonte: IPEA DATA, 2011.

4.3.2 – Setor Bancário: Movimentações Financeiras

Um fator interessante de analisar quando se pensa no aumento de estudantes oriundos de localidades externas à Diamantina é a situação das movimentações financeiras. No capítulo anterior foi identificado um acréscimo no setor de serviços. Para corroborar com o entendimento do crescimento econômico e aumento do fluxo de capital em Diamantina, foram usados os dados do Banco Central sobre movimentações financeiras de 2000 até 2009. Vale ressaltar que em 2005 iniciava-se a transformação na estrutura universitária e em 2009 ela já dava sinais da sua consolidação.

O quadro 5 mostra crescimento em todas as variáveis estudadas. As operações de crédito receberam um incremento superior a 22,14% a.a.; os financiamentos imobiliários apresentaram taxa de 8,24% a.a.; depósitos de pessoas físicas apresentaram taxas de 14,03% a.a. e as aplicações na poupança cresceram em torno de 16,84% a.a. Com a ressalva que nas operações de crédito e nos financiamentos ao setor imobiliário, o ano de 2005 (formalização da UFVJM) é um marco, a partir do qual ambas as linhas deixam de flutuar, e passam a apresentar padrão de crescimento ascendente contínuo (Figura 5 até Figura 7) .

Quadro 5: Movimentações Financeiras no Município de Diamantina entre 2000 e 2010

Ano	Operações de Crédito (R\$)	Financiamentos ao Setor Imobiliário (R\$)	Depósito de Pessoas Físicas (R\$)	Depósitos de Poupanças (R\$)
2000	9.544.140	3.229.208	2.567.187	21.135.798
2001	28.690.778	3.143.142	2.823.185	25.936.874
2002	30.786.291	3.120.937	2.886.472	26.367.608
2003	15.286.135	1.734.734	3.044.531	32.361.881
2004	32.023.684	3.665.311	3.724.109	33.399.520
2005	21.771.993	2.525.718	4.329.452	39.227.206
2006	26.554.240	3.399.025	4.975.946	43.783.034
2007	30.233.878	4.213.830	5.002.424	56.802.099
2008	40.753.940	4.845.902	7.040.119	83.908.581
2009	57.772.604	6.587.911	8.370.657	85.834.730
2010	95.766.588	11.804.452	10.086.613	94.039.141

Fonte: Banco Central, 2011.

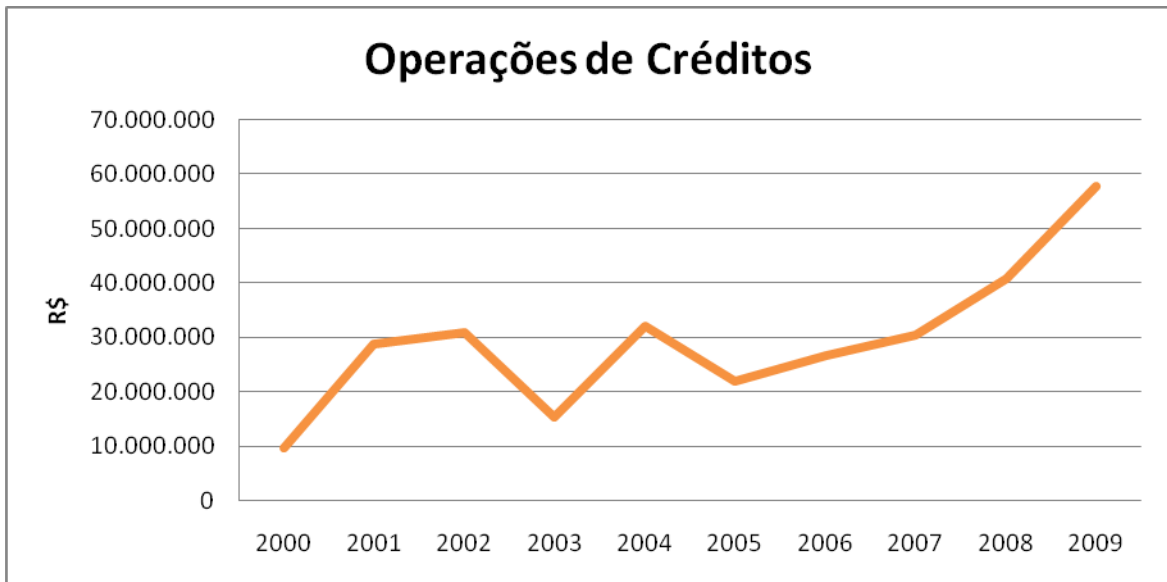


Figura 5: Operações de Crédito
Fonte: Banco Central, 2011.

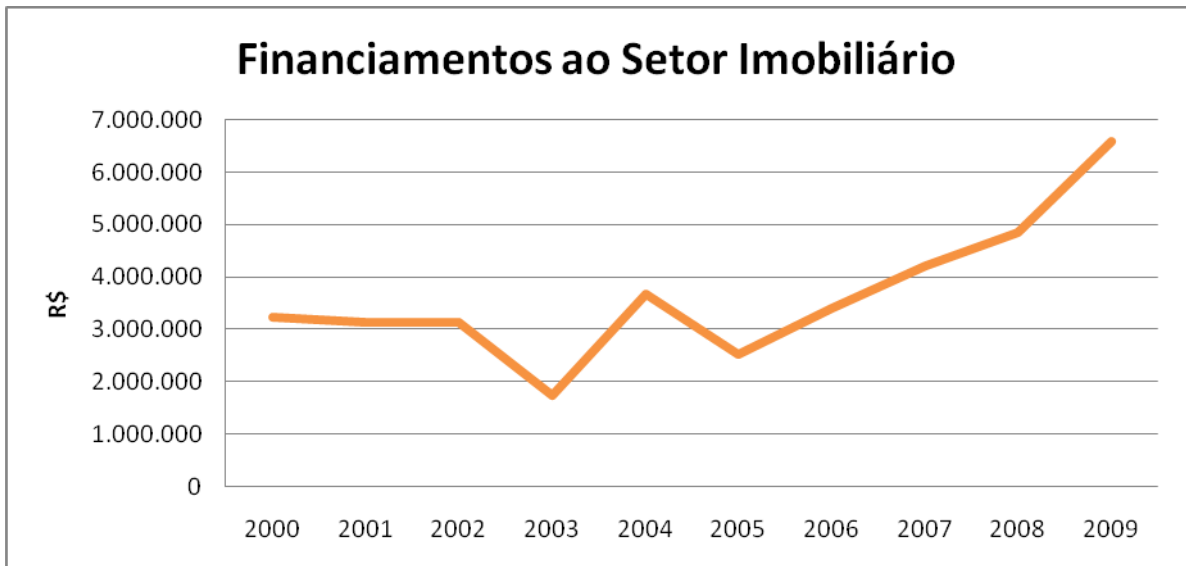


Figura 6: Financiamento ao Setor Imobiliário
Fonte: Banco Central, 2011.

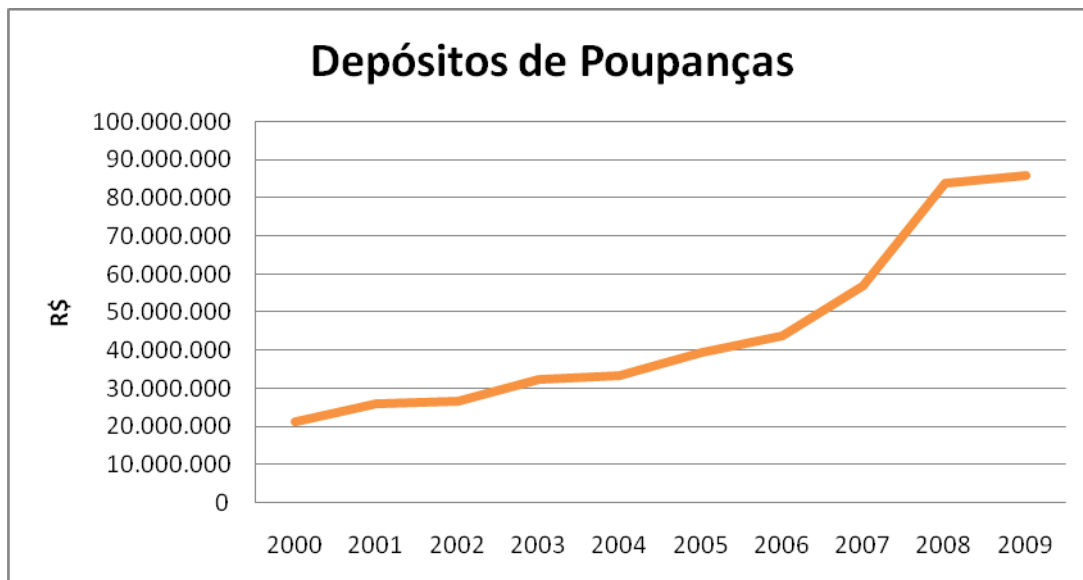


Figura 7: Depósitos de Poupança

Fonte: Banco Central, 2011.

Um dos fatores que justifica esse aumento das operações bancárias é a presença de uma comunidade universitária sem uma fonte de renda mensal estável. Como se tratam de estudantes, muitos necessitam de ajuda dos pais para sobreviverem, assim as movimentações bancárias tendem a aumentar no sentido de fornecer dinheiro para esta população. Esse fornecimento está vinculado a movimentações financeiras devido à distância entre a cidade de origem e Diamantina, que torna mais prático utilizar os serviços bancários.

4.3.3–Comércio e Serviços

Ao relacionar os dados coletados com as entrevistas realizadas no campo, o setor que mais sofreu impacto com a chegada dos estudantes foi o de serviços (Figura 8). Os comerciantes entrevistados expressaram opiniões positivas e negativas acerca dessa conclusão. Os donos de bares afirmaram que a chegada de um grande número de estudantes aumentou suas vendas consideravelmente, pois estes se tornaram seus principais clientes. Durante o período de férias ou algum feriado prolongado, com exceção do Carnaval, os lucros caem vertiginosamente, mesmo com a presença frequente de turistas, pois estes possuem uma variação de idade maior e não necessariamente se incluem na “cultura do bar”, comum à vida universitária. Tal fato é ilustrado pelo crescimento 57,4% nos empregos vinculados ao setor de serviços entre 2005 e 2009.

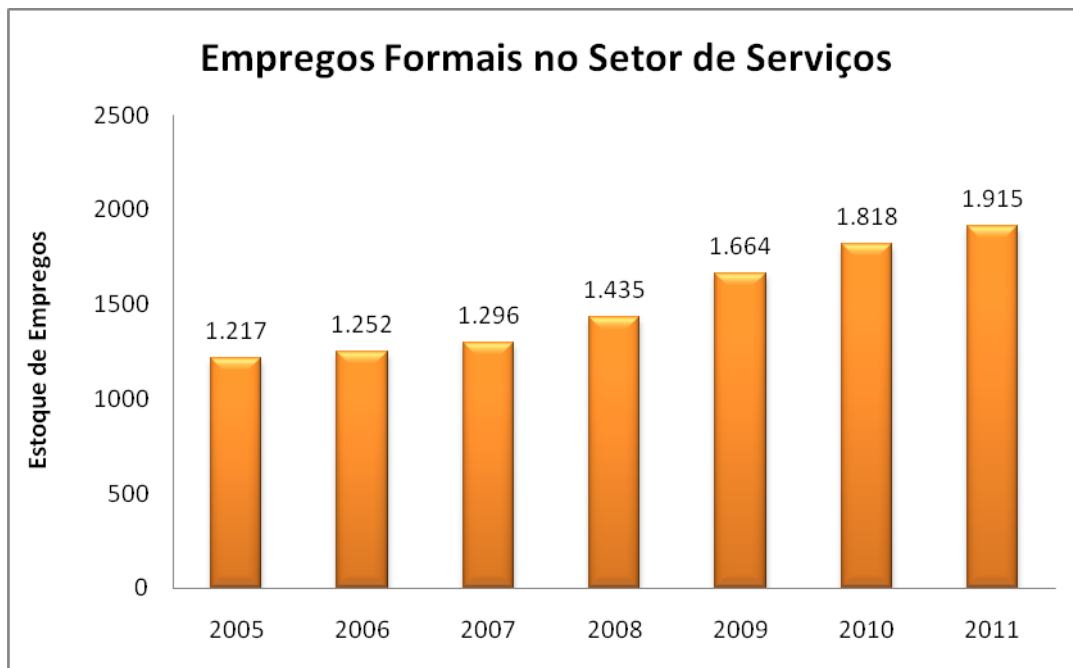


Figura 8: Empregos Formais no Setor de Serviços

Fonte: Ministério do Trabalho, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), 2011.

Já os donos de lojas de roupas, acreditam que não houve nenhuma vantagem, pelo contrário, pois com a chegada dos universitários novos empreendimentos foram abertos, aumentando a concorrência. No período anterior à chegada do grande número de estudantes (antes de 2005), o comércio na região central não apresentava grande variedade de produtos, principalmente por se tratar de uma atividade voltada para o público local. O crescimento de 31,9% nos empregos formais vinculados a essa atividade corroboram essa ideia (Figura 9).

Os antigos comerciantes seriam obrigados a se adequar a uma nova realidade de disputa. Portanto, o acréscimo de estudantes reativou alguns circuitos do comércio, e por se tratar de uma atividade econômica dinâmica e cotidiana a concorrência eliminaria os menos adaptados em detrimento daqueles que teriam melhores preços e vantagens.

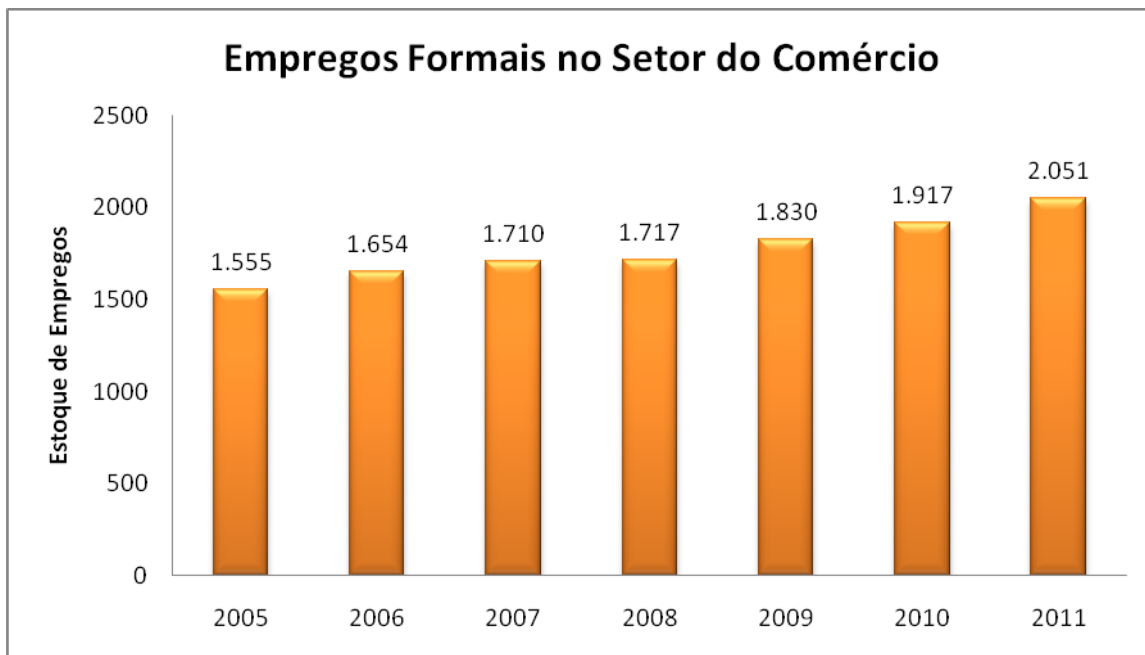


Figura 9: Empregos Formais no Setor de Serviços

Fonte: Ministério do Trabalho, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), 2011.

4.3.4 – Construção Civil

A relação entre a construção civil e os estudantes se dá de maneira direta e complexa. Direta porque este gradiente de população ao se transferir para a cidade gera uma pressão por construção e melhor utilização do espaço. Além de aumentar a demanda por imóveis para aluguel individual e/ou coletivo.

Entretanto, as repúblicas representam um problema para a dinâmica habitacional da cidade, devido ao ciclo de eventos que começam com a valorização dos imóveis, e consequentemente dos aluguéis, com a chegada dos estudantes. Essa valorização não afeta tanto os estudantes, mas pode incidir de maneira mais pesada sobre a população local. Por exemplo, para o trabalhador diamantinense, o aluguel que era de R\$ 400,00 passou para R\$ 900,00, tornando os imóveis da região central indisponíveis para o seu padrão econômico, expulsando toda uma população para periferia da cidade.

Todavia, isto também gera pontos de expansão urbana através da abertura de novos loteamentos. Segundo a prefeitura, existem no momento três grandes áreas em expansão no município, um reflexo da pujança da construção civil local. Tal fator pode gerar um novo fluxo de empregos, mas também pode problemas como: disparidade paisagística entre novas e tradicionais construções, crescimento ilusório a medida que a maioria dos empregos gerados são temporários, e possíveis conflitos da construção dos novos edifícios com os padrões de preservação dos edifícios históricos .

4.3.5 – Produção Agropecuária

Diamantina apresenta, atualmente, regiões onde se encontram plantações expressivas, de feijão, cana-de-açúcar, milho e soja. Esse processo de diversificação agrícola, que conta com o incentivo da prefeitura, pode ser relacionado com a ação da Universidade nas pequenas produções do município. Tal afirmativa pode ser comprovada porque, com a chegada da Universidade, foram criadas parcerias entre os cursos de Agronomia e os produtores agrícolas, dando origem a um aparato técnico próximo capaz de auxiliar a produção, além de desenvolver projetos com benefícios para ambas às partes.

Na Figura 10, vê-se que, no mesmo período onde as grandes colheitas mantinham seu destaque, novos produtos começavam a se consolidar, como o caso maracujá, tomate e goiaba.

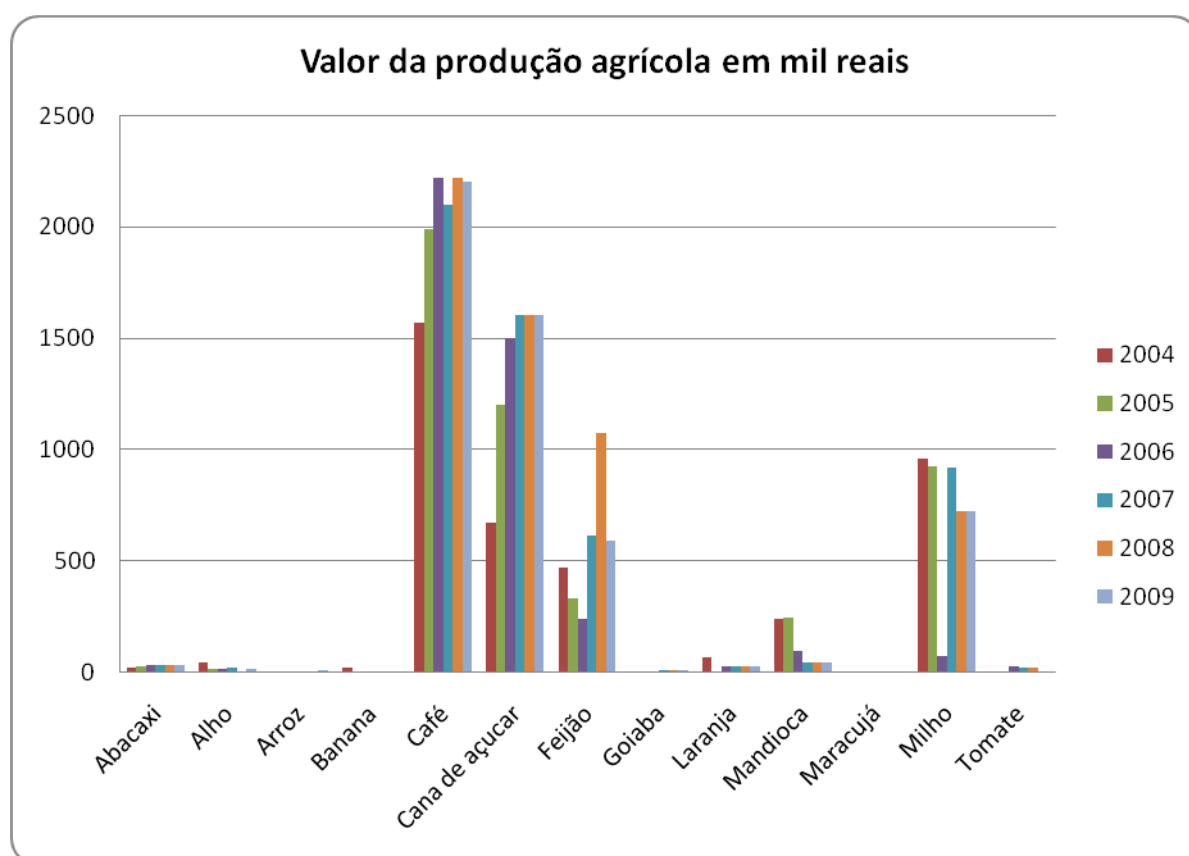


Figura 10: Valor da Produção Agrícola 2004-2009

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário de 2006. IBGE, Produção Agrícola Municipal Anual, 2011.

Apesar das lavouras de morango e hortaliças não aparecerem nos dados obtidos, através das entrevistas, descobriu-se a importância que esses cultivos vêm conquistando junto à população local. Segundo o secretário de meio ambiente, Marcílio Almeida, hoje em Diamantina existe a possibilidade dos pequenos produtores venderem seus produtos

em diversas feiras locais ou para a própria prefeitura, que os direciona para a merenda escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado desses estudos pode-se tirar as seguintes conclusões:

- Em Diamantina, especificamente por conta da precocidade da UFVJM, os impactos na economia são pontuais.
- Com a chegada dos universitários observa-se uma mudança na dinâmica populacional e econômica do município. Ocorreu uma expansão da população jovem e a chegada de mão-de-obra especializada que pode ser implantada, bem como utilizada, pelo próprio governo municipal. Por exemplo, os estudantes de fisioterapia e odontologia que prestam serviços para a prefeitura e os moradores locais.
- A sociedade diamantinense, até certo ponto tradicional, ainda encontra dificuldades em se adaptar à nova dinâmica imposta pela chegada de uma população jovem e com diminutas “raízes” com as tradições locais.
- A médio longo prazo, devido a expansão da UFVJM e principalmente pela chegada do curso de medicina e de toda sua infraestrutura, o perfil socioeconômico de Diamantina mudará.
- Cabe nota que a atual administração, se mostra atenta às mudanças na estrutura do município, principalmente no fato da elaboração do novo plano diretor ainda em trâmite na câmara dos vereadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Soraia. S. M.; CHAVES, Catari V. Pólos Tecnológicos e Desenvolvimento Regional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 35, 2007. Recife. Anais... Recife: Anpec, 2007.
- CASTELLS, M. The rise of the network society. London: Basil Blackwell, 1996.
- CORREIA, R. L. Algumas considerações sobre análise regional. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v 49, n^o 4, p 47-52, 1987.
- _____, R. L. Rede urbana brasileira e sua dinâmica: algumas questões e reflexões. Ed. Sposito. Pg 359-368, 2001.
- FRIEDMAN, J. **Planejamento regional: problema de integração espacial.** In: SCHWARTZMAN, J. (org.). Economia regional; textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977, 381-394).
- HIRSCHMAN, A. Transmissão Interregional e internacional do crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (org.). Economia regional; textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977, 35-52.
- HOOVER, E. M. Estudo sobre o crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. (org.). Economia regional; textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977, p. 281-290);
- KLAASSEN, L. H. Pólos de crescimento: perspectiva econômica. In: SCHWARTZMAN, J. (org.). Economia regional; textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977, 209-233)
- MOURA, R; WERNECK, D. Z. Rede, hierarquia e região de influência das cidades. Curitiba. Pg 25-55, 2001.
- SANTOS, M. (1994): Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec. _____ (1999): Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial.
- _____, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3ª edição. São Paulo. Ed Hucitec. 1999
- NORTH, D. C. Teoria da localização e crescimento econômico regional In: SCHWARTZMAN, J. (org.). Economia regional; textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977, p. 291-314.
- LOPES, R. P. M. Universidade Pública e Desenvolvimento Local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista: Edições. UESB, 2003.
- PERROUX, F. O conceito de pólo de crescimento. In: SCHWARTZMAN, J. (org.). Economia regional; textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977, 145-156).
- PORTER, Michael E. Clusters and Competition: New Agendas for Companies, Governments, and Institutions. Boston: Harvard Business School Press, 1998a. P. 54.
- PORTER, Michael E. Clusters and the new economics of competition. Harvard Business Review, Boston, p. 77-90, november-december 1998b.
- DINIZ, C. C. Global-local: interdependências e desigualdade ou notas para uma política tecnológica e industrial regionalizada no Brasil. Rio de Janeiro: BNDES/FINEP/FUJB, 2000. 29 p. (Nota técnica, 9) Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/conhecimento>